

# HOMENAGEM

## Homenagem póstuma à professora Maria do Amparo Tavares Maleval, em 13/06/2021

Claudia Amorim, do PROEG e da UERJ

Como falar, sem subjetividade emocionada, da professora Maria do Amparo Tavares Maleval que nos deixou em 07 de janeiro desse ano, vítima da Covid-19, interrompendo uma vida dedicada à pesquisa na área dos estudos medievais? Amparo Maleval, ou simplesmente Maleval, como era carinhosamente chamada por seus colegas da Pós-Graduação em Letras da UERJ, ingressou nessa universidade em 1996, como professora adjunta de Literatura Portuguesa. Na ocasião, o setor de Literatura Portuguesa, integrante do Departamento de Língua Portuguesa, Literatura Portuguesa e Filologia Românica, contava com apenas seis professores da subárea atuantes na Graduação e na Especialização *Lato Sensu*, sem inserção no Programa de Pós-Graduação em Letras.

Com a experiência adquirida na Universidade Federal Fluminense (UFF), instituição na qual trabalhou e se aposentou antes de ingressar na UERJ, Amparo Maleval envolveu-se com determinação não só na docência, mas também no trabalho acadêmico-administrativo, colaborando com os colegas de Literatura Portuguesa na reelaboração do curso do nosso curso de Especialização na pós-graduação *Lato Sensu* do Instituto de Letras e na criação do Mestrado em Literatura Portuguesa no Programa de Pós-Graduação de Letras. Criado o Mestrado, Amparo assumiu por diversas vezes a coordenação da subárea no Programa de Pós-Graduação, bem como exerceu a docência e a orientação de dissertações de mestrandos a ele vinculados.

Em 1988, dois anos depois de seu ingresso na UERJ, Amparo Maleval propõe e cria, com o apoio dos colegas do setor de Literatura Portuguesa, o Programa de Estudos Galegos (PROEG) e seu leitorado, através do Convênio Internacional entre a UERJ e a Xunta de Galicia, mais precisamente com a Secretaria de Política Linguística, órgão oficial da Xunta. Tal como havia feito na UFF, onde criara o Núcleo de Estudos Galegos (NUEG), embora sem o projeto de Leitorado, Amparo Maleval buscou fomentar o trabalho contínuo entre pesquisadores brasileiros e galegos, não só pelas pesquisas associadas ao medievo, como também entre através de estudos investigativos desenvolvidos por estudiosos das literaturas portuguesa, brasileira, e ainda por estudos comparativos entre a língua portuguesa e a galega, a partir de perspectiva diacrônica e/ou sincrônica.

A exemplo de outros leitorados existentes entre a Xunta de Galicia e as muitas universidades europeias e sul-americanas, o PROEG passa a atuar desde o seu início com a criação de quatro disciplinas de galego (cultura galega, língua galega, literatura galega I e literatura galega II) como disciplinas eletivas universais, ministradas pelos leitores galegos selecionados através de edital de concurso público na Galiza, com banca formada pelos coordenadores dos Centros Galegos no mundo.

Ao longo desses anos, desde a sua criação e sob a coordenação de Amparo Maleval, foram muitas as contribuições do PROEG no âmbito das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. No campo do ensino, o PROEG nunca deixou de oferecer desde o seu nascedouro as disciplinas eletivas de galego para todos os cursos da UERJ, com ênfase aos alunos de Letras. No que tange à pesquisa, o PROEG empenhou-se em publicar com relativa regularidade a série *Estante Medieval* e a coletânea *Estudos Galego-Brasileiros*, com contribuição de professores universitários brasileiros, galegos e portugueses. Com relação à extensão, foram inúmeras as feiras e mostras de trabalhos de leitores e bolsistas do PROEG, além de minicursos, palestras, exposições, atividades musicais e de dança que animaram e estreitaram especialmente a relação dos nossos estudantes com essa língua tão familiarmente nossa, sem nossa ser.

Empenhada no aperfeiçoamento do trabalho acadêmico entre professores brasileiros e galegos, Amparo Maleval coordenou em duas ocasiões (2003-2004) e (2008-2019) a parte brasileira do Projeto de Cooperação Internacional (CAPES) UERJ – Universidade da Corunha (MECD) cujo tema foi “O processo de emergência linguística e literária na Galiza, sendo a parte espanhola coordenada pela professora Laura Tato Fontaiña da Universidade da Corunha. Esse Projeto de Cooperação possibilitou a troca acadêmica e cultural entre professores da UDC e da UERJ que cruzaram os mares de ambos os lados para aproximar ainda mais as nossas já tão próximas culturas.

Durante o tempo em que esteve à frente do PROEG, tivemos muitos leitores que deixaram sua história no Instituto de Letras, fortalecendo o projeto de Leitorado em nosso Instituto com suas excelentes contribuições. Com o trabalho dos leitores e do PROEG, tivemos diversas atividades realizadas, algumas das quais inesquecíveis, com destaque para as anuais Jornadas das Letras Galegas, sempre nos dias que antecedem e sucedem o dia 18 de maio, dia das letras galegas e de Rosalía de Castro, poeta galega canônica na valorização da língua galega. Não há dúvida de que o PROEG virou um patrimônio cultural ativo do Instituto de Letras e da UERJ, uma vez que muitas das atividades extrapolavam a comunidade do Instituto de Letras,

integrando-se à extensão universitária, e atraindo público mais amplo que o da comunidade acadêmica.

Em 2012, com a aposentadoria próxima, Amparo Maleval sugeriu que eu assumisse o trabalho na Coordenação do PROEG e data desse período o estreitamento das nossas relações não só profissionais como de profunda e fraterna amizade, que se estenderia para fora dos muros universitários.

Desde que me foi confiada a coordenação do Programa de Estudos Galegos, procurei levar o trabalho com a mesma dedicação com que Amparo Maleval o fez, pela importância institucional que o Programa adquiriu ao longo dos anos. Todo o trabalho em uma instituição pública de ensino superior, que investe em ensino, pesquisa e extensão, tem responsabilidade com o seu legado, pois cria conhecimento e difunde o saber. Essa compreensão da instituição pública e do ensino público de qualidade Amparo tinha sobejamente. O seu compromisso era antes de tudo com a qualidade do serviço público prestado aos utentes da Universidade, tanto no nível da Graduação quanto da Pós-Graduação, e com a produção do conhecimento e a pesquisa intermitente.

A sua produção bibliográfica, que remonta ao fim da década de 1970, tem como foco basicamente a produção textual da Idade Média, tanto no que concerne à literatura, quanto no que diz respeito à produção característica desse período e de grande importância para os estudos literários, como hagiografias, crônicas, textos teatrais e litúrgicos entre outros. Além disso, parte de sua pesquisa buscou mostrar com agudeza uma certa permanência da Idade Média na cultura popular nordestina, por exemplo, como se pode perceber no livro *Poesia medieval no Brasil*, publicado pela editora Ágora da Ilha, ou ainda em *Peregrinação e poesia* (edição de Ágora da Ilha), obra ensaística cuja segunda parte é destinada a estudos sobre o saudosismo e o neotrovadorismo em poetas galegos da Geração de 25, como Álvaro Cunqueiro e Bouza Brey; e em poetas brasileiros como Manuel Bandeira, Guilherme de Almeida, Stella Leonardos e Hilda Hilst.

Sobre o medievo ibérico é grande a sua contribuição, não só em livros ensaísticos, como também em artigos publicados em periódicos especializados, no Brasil e no exterior. Pela série Estante Medieval, é de sua lavra a obra *Fernão Lopes e a retórica medieval*, estudo que retoma a sua tese de doutoramento “A revolução pelos ornamentos: Fernão Lopes”, defendida em 1982 na Universidade de São Paulo (USP), sob a orientação do professor Massaud Moisés, no Brasil, com co-orientação do professor Luís Filipe Lindley Cintra, de Lisboa.

Da sua significativa produção bibliográfica, destacam-se ainda os livros *Maravilhas de São Tiago*, pela EdUFF, *Rastros de Eva no imaginário ibérico*,

publicado pela Laiovento, editora da Galiza, e o estudo “Humanismo” do livro *Literatura Portuguesa em perspectiva*, em co-autoria com Yara Frateschi Vieira e Lênia Márcia de Medeiros Mongelli, em coleção dirigida por Massaud Moisés, publicado pela editora Atlas, de São Paulo.

Atuante na pesquisa medievalista, Amparo Maleval presidiu a Associação Brasileira de Estudos Medievais (ABREM) em duas gestões (2005-2007 e 2007-2009), e integrou como pesquisadora associada o Programa de Estudos Medievais (PEM) da UFRJ, associado ao curso de História, que conta com as historiadoras medievalistas Andreia Frazão e Leila Silva, entre outros pesquisadores.

Como professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, muitas foram as suas orientações de dissertações e teses, bem como supervisões de pós-doutorados, especialmente em uma de suas linhas de pesquisa mais ativas e duradouras, com foco nas “Atualizações da Idade Média nas literaturas galega, portuguesa e brasileira”.

Entre tantas contribuições de Amparo Maleval para a graduação, pós-graduação e extensão do Instituto de Letras, há de se reiterar a importância e pioneirismo do PROEG para o Instituto de Letras, sendo um Programa criado pela iniciativa de uma professora dedicada à causa galega, e hoje parte integrante da formação dos nossos alunos. Certamente, o Programa continuará ativo por muitas gerações de professores, pesquisadores e estudantes, pela importância e respeitabilidade adquiridas na definitiva inserção da cultura, da língua e da literatura galega em nosso Instituto de Letras. Sem dúvida nenhuma, ao pensarmos em PROEG, pensaremos em Amparo Maleval que a esse Programa tanto se dedicou.

Mesmo aposentada, Amparo Maleval continuava atuante, acompanhando as atividades do Programa de Estudos Galegos, sempre que possível, e vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras como Professora Visitante, com bolsa de pesquisador do CNPq. Desse modo, seguia ministrando disciplinas na Pós-Graduação com alguma regularidade, orientando dissertações e teses, supervisionando pesquisas de pós-doutorandos, escrevendo artigos e livros.

Em suas últimas pesquisas era para a Galícia que Amparo Maleval olhava. O livro terminado em vida, e ainda inédito – *O teatro medieval e seus congêneres em Santiago de Compostela* – associa as suas duas paixões acadêmicas – o medievo e a Galiza, da qual nunca se afastou.

**“LIVE”**  
**HOMENAGEM DA ACADEMIA**  
**BRASILEIRA DE FILOGIA**  
**UM PREITO À PROFA. MARIA DO**  
**AMPARO TAVARES MALEVAL**

Τὰ εἰς ἑαυτὸν (“Para si mesmo”)

Acima temos o título original em grego de uma obra, toda escrita em grego, mas que a tradição fixou com um outro título: *Meditações*, de Marco Aurélio. “Para si mesmo”, título original, se refere às próprias memórias sobretudo durante a sua gestão política como Imperador Romano, de 161 a 180 d.C. e exprime ainda seu viés filosófico: Marco Aurélio era estoico, ou seja, exercitava o domínio das emoções subjetivas perante um governo político universal, como é a própria doutrina desta base filosófica: panteísmo.

Desse modo, citemos uma passagem, conforme a tradução de William Li, edição da Iluminuras (SP), no Livro VI,

a) 44 (no final do §):

“Ora, minha natureza é racional e cívica; eu tenho uma cidade e um país; como Marco [Aurélio] tenho Roma, como homem tenho o Universo. Por consequência, o que é benéfico para estas duas entidades é o único bem para mim.”

e b) 48:

“Quando quiseres manter sentimentos cordiais, considera as virtudes de teus companheiros, como por exemplo, a atividade de um, a reserva de outro, a liberalidade de um terceiro, e de outro, alguma outra qualidade.”

Eis o que registramos das interlocuções que vivenciamos com a Profa. Dra. Maria do Amparo Tavares Maleval.

**O texto de Amós Coêlho da Silva acima introduziu a homenagem à Profa. Dra. Maria do Amparo Tavares Maleval que a Academia Brasileira de Filologia realizou dia 22 de janeiro de 2021, às 16 e 30.**